

AR FRESCO NA NOSSA CIDADE



O programa eleitoral verde
para a cidade de Luxemburgo

Eleições comunais 2023



Mir schaffen Zukunft.

Construímos o futuro — numa cidade mais verde e em bairros onde é bom viver	3
1. Infância, juventude, escola, integração, artes e cultura, desporto.....	4
1.1. Capacitar as crianças e os jovens.....	4
1.2. Integração e inclusão	7
1.3. Artes, cultura e música	8
1.4. Desporto e saúde.....	9
2. Social, convivência, diversidade e segurança	12
2.1. Reforçar a convivência e a segurança	12
2.2. Prevenir a insegurança	13
2.3. Reforçar a diversidade e o direito à não discriminação.....	14
2.4. Autonomia e autodeterminação na velhice	15
3. Habitação e Urbanismo	17
3.1. Desenvolvimento urbano	17
3.2. A habitação a preços acessíveis é uma prioridade.....	17
3.3. Melhorar a qualidade de vida através do reforço dos espaços públicos	19
4. Mobilidade.....	21
4.1. Menos trânsito, melhor qualidade de vida no centro da cidade e nos bairros...	21
4.2. Dar prioridade aos peões.....	22
4.3. Fazer do Luxemburgo uma cidade amiga da bicicleta	23
4.4. Autocarros e elétricos de fácil utilização e rápidos.....	25
4.5. O automóvel como componente da multimodalidade	26
5. Uma cidade respeitadora do clima e da natureza.....	27
5.1. Construir hoje a cidade verde de amanhã.....	27
5.2. Independência energética fóssil	29
5.3. Proteger a água e preservar a vida	31
5.4. Menos resíduos, mais economia circular.....	31
6. Economia e comércio	33
6.1. Reforçar o comércio e a restauração.....	33
6.2. Promover ciclos económicos locais e sustentáveis.....	34
6.3. Aproveitar os trunfos do Luxemburgo para o turismo	35
7. Participação dos cidadãos e administração moderna.....	36
7.1. Participação dos cidadãos.....	36
7.2. Uma administração moderna e digital.....	37
7.3. Transparência e informação.....	38
7.4. Finanças sólidas e sustentáveis	39

Construímos o futuro — numa cidade mais verde e em bairros onde é bom viver

A Cidade do Luxemburgo desenvolveu-se rapidamente nas últimas décadas. Em 2022, a nossa capital contava com cerca de 133 000 residentes, um aumento de 32 % em dez anos. Aqui trabalham 150 000 pessoas (dados de 2017), o que representa um terço dos postos de trabalho do país. No entanto, apenas 30 000 destas pessoas vivem na Cidade do Luxemburgo. Se, por um lado, esta evolução se traduz numa situação financeira sólida para o município, por outro, coloca também desafios em domínios como a mobilidade, a habitação e a convivência. Esta situação é agravada por problemas globais, como as crises do clima, da biodiversidade e da energia, cujas soluções exigem também respostas locais.

Criar o futuro significa não ignorar estes desafios, antes enfrentá-los ativamente através de políticas adequadas. Significa organizar a nossa mobilidade de forma sustentável e preparada para o futuro e tornar a nossa cidade climaticamente neutra até 2035, o mais tardar. Significa melhorar a qualidade de vida nos nossos bairros e capacitar os cidadãos. E significa garantir que todos possam arranjar casa, circular em segurança e desenvolver-se plenamente na nossa cidade.

Durante as duas legislaturas durante as quais assumimos responsabilidades na Cidade do Luxemburgo, levamos alguns destes estaleiros por diante. Por exemplo, em 2017, após anos de empenhamento verde, conseguimos implantar o elétrico, um marco importante na transição do Luxemburgo para os transportes sustentáveis.

No entanto, os desafios não diminuíram desde 2017. Pelo contrário, tornou-se ainda mais importante abordá-los proativamente. A gestão da última legislatura é insuficiente para o fazer. Nos últimos anos, a atual coligação perdeu sobretudo oportunidades e arranjou desculpas em vez de tomar decisões orientadas para o futuro. Enquanto maior partido da oposição, apresentámos repetidamente soluções alternativas e apontámos possibilidades que existem se houver vontade política.

Bairros atrativos, com mais espaço para as pessoas e mobilidade não motorizada, mais vegetação e menos trânsito de passagem, uma participação cidadã merecedora deste nome, estruturas sociais sólidas que amparem os mais vulneráveis, mais energias renováveis e escolas e estruturas de acolhimento e prestação de cuidados de elevada qualidade - podemos criar tudo isto em conjunto. Nós, déi Gréng, somos o garante destas políticas e, pela primeira vez, visamos o lugar de burgomestre do Luxemburgo.

Porque criar o futuro significa também estar preparado para assumir as mais elevadas responsabilidades na nossa cidade — com um empenhamento claro, caras novas e o ar fresco necessário.

1. Infância, juventude, escola, integração, artes e cultura, desporto

O Luxemburgo é uma cidade que exerce uma enorme atração. Cada vez mais recém-chegados querem viver e trabalhar aqui. No entanto, é também uma cidade de contradições e desigualdades crescentes. Mais de 70 % da população tem uma nacionalidade que não a luxemburguesa; traz consigo outras línguas, culturas e estilos de vida. Apenas 16% dos não luxemburgueses afirmam estar recenseados como eleitores e participar na política local. Em muitos bairros da capital, a taxa de risco de pobreza está acima da média nacional. Por estas razões, a coesão social é particularmente importante na nossa cidade.

Queremos uma capital onde todos possam encontrar o seu lugar, independentemente da sua origem e nacionalidade, rendimento e situação social, idade e forma de vida. Queremos uma cidade que promova uma convivência saudável e respeitosa para todos e reduza as desigualdades sociais. Queremos uma cidade em que a escola e as estruturas de acolhimento e prestação de cuidados trabalhem em estreita colaboração, promovendo a igualdade de oportunidades graças a um trabalho social e a serviços culturais adaptados às necessidades e que cheguem a todos.

1.1. Capacitar as crianças e os jovens

Proporcionar um melhor apoio às famílias

- Proporcionaremos um número suficiente de creches municipais de elevada qualidade (0-4 anos) e de acolhimento no ensino precoce em todos os bairros, simplificando as inscrições e introduzindo mais flexibilidade na duração da prestação de cuidados. Por exemplo, propomos soluções aos pais que trabalham de noite, aos fins de semana ou por turnos.
- Criaremos diversas oportunidades de aconselhamento e formação para os pais e as famílias através do financiamento e da sensibilização para iniciativas como o apoio familiar, a escola parental ou o babyPlus.
- Empenhar-nos-emos em estabelecer um fórum de pais também na Cidade.
- Apoiaremos as famílias através do desenvolvimento de plataformas de intercâmbio entre pais, professores e cuidadores e da promoção de estruturas como os centros familiares.
- Faremos com que todas as crianças possam deslocar-se a pé até um parque infantil a pé e, juntamente com as crianças, concebemos em especial pequenos parques infantis e recreios nas escolas em todos os bairros, variados e em harmonia com a natureza. Certificamo-nos de que os equipamentos das áreas de jogo podem ser utilizados, tanto quanto possível, por crianças com limitações.
- Reforçaremos a ligação entre as estruturas de acolhimento de crianças e os clubes locais, facilitando o acesso à cultura, ao desporto e à natureza através de projetos e iniciativas conjuntos.
- Analisaremos a necessidade e a possibilidade de alargar a «Aktioun Bambesch» e de proporcionar um programa de atividades de férias aos jovens, em cooperação com as casas de juventude ou os operadores desportivos e culturais.
- Promoveremos e melhoraremos a estreita cooperação entre o centro de estudos («foyer scolaire») e a escola em todos os quadrantes, com o objetivo de proporcionar, a médio prazo, escolas em regime de jornada contínua em toda a cidade.

- Incentivaremos e melhoraremos a cooperação entre a Cidade e as escolas europeias e internacionais, por exemplo no domínio do transporte escolar ou através da participação dos alunos em atividades culturais e desportivas organizadas pela Cidade.
- Empenhar-nos-emos em que o primeiro contacto com um clube e as primeiras atividades desportivas e musicais possam ter lugar no centro de estudos («foyer scolaire»).
- Criaremos serviços de transporte para as crianças que pretendam participar em atividades desportivas, culturais e musicais organizadas pelos clubes durante a tarde.
- Promoveremos cuidados de saúde preventivos através da nataçãõ e de atividades físicas para crianças e jovens.
- Alargaremos a oferta de materiais educativos e formativos, bem como de instalações bem equipadas (por exemplo, salas de psicomotricidade e airtramp).

Promover a aprendizagem sustentável

- Continuaremos a promover o modelo dos jardins de infância da floresta para outros bairros próximos da floresta e promoveremos novos projetos de aprendizagem centrados na vivência da natureza, na sustentabilidade e na aprendizagem através da natureza (por exemplo, jardins escolares, aulas na floresta).
- Proporcionaremos a todas as crianças a oportunidade de participar numa «classe verde» pelo menos uma vez durante a sua escolaridade.
- Sensibilizaremos os jovens para as profissões técnicas e no domínio da engenharia, que serão essenciais nas próximas décadas, por exemplo para o êxito da transição energética e, por conseguinte, para a proteção do clima.
- Apoiaremos projetos que estimulem desenvolvem a responsabilidade ambiental e social das crianças e dos jovens incentivando-os a executar projetos concretos de poupança de energia, prevenção de resíduos e autorresponsabilidade em matéria de bem-estar dos animais. Queremos, por exemplo, que todas as escolas primárias disponham de um jardim.

Melhorar a qualidade e a segurança

- Melhoraremos a segurança escolar, especialmente nas suas imediações, promoveremos novas linhas Pedibus e lançaremos iniciativas escolares para garantir que as crianças aprendem a andar de bicicleta em segurança. Examinaremos o recurso a alunos sinaleiros.
- Melhoraremos a qualidade das refeições escolares, cuja composição passará para 100 % de alimentos biológicos e maioritariamente regionais, promovendo um regime alimentar equilibrado à base de plantas.
- Reforçaremos a visibilidade de cada escola, por exemplo, tornando mais atrativas as imediações e os acessos.
- Organizaremos a distribuição do contingente horário entre as diferentes escolas de bairro para que os alunos mais fracos recebam mais e melhor apoio.
- Avaliamos os horários do ensino primário em diálogo com os pais e os professores, adaptando-os, se for caso disso, às necessidades das crianças e dos pais.
- Se necessário, adaptamos os setores escolares para aumentar as oportunidades educativas e assegurar a mistura social.

- Estamos a rever as disposições à permuta do pessoal nas escolas primárias, a fim de assegurar a continuidade e a qualidade em todas as escolas.
- Ao criar uma direção para a infância e a escola, melhoraremos as tarefas administrativas e a orientação pedagógica.
- Avaliaremos a nova organização dos deveres nos centros de estudo e, se necessário, recrutaremos mais pessoal para assegurar um melhor acompanhamento a todas as crianças.
- Introduziremos um sistema de gestão da qualidade nas estruturas municipais de acolhimento e de cuidados a crianças.
- Estabeleceremos uma jornada de boas-vindas para estudantes e pais, para proporcionar aos migrantes e aos recém-chegados um melhor início da escolaridade.
- Apoiaremos os representantes dos pais através da criação de um secretariado, que será também o ponto de contacto para todos os pais.
- Planearemos sistematicamente campus escolares para novos bairros, garantindo infraestruturas suficientes e de elevada qualidade através de um planeamento plurianual prospetivo.

Promover a inovação

- Garantimos que, em cooperação com os professores e as crianças, todas as renovações de edifícios escolares e a construção de novas escolas sejam feitas para permitir métodos inovadores de aprendizagem e ensino adequados ao ensino em regime de jornada contínua e disponham de salas de terapia para apoio individual.
- Promoveremos a alfabetização em francês em mais escolas, através da participação em projetos nacionais.
- Criaremos uma rede de apoio e de baby-sitting municipal, com apoio logístico, financeiro e administrativo do município.

Garantir a participação e a participação

- Promoveremos o diálogo e a criação de comissões de alunos em todas as escolas, que devem ser ouvidas pela direção escolar.
- Integramos as necessidades das crianças e dos jovens (nas escolas e nos serviços de acolhimento e de lazer) desde a fase inicial dos vários planos, por exemplo, nos planos de ordenamento particular (PAP).
- Criaremos um novo gabinete para a infância e a juventude, ao qual as crianças e os jovens podem comunicar diretamente as suas preocupações.
- Prepararemos um plano municipal para a juventude, com a participação dos jovens e de animadores de juventude.
- Criaremos estruturas adequadas para os jovens em todos os bairros, onde estes se possam reunir e organizar, e envolvemos as organizações de juventude locais na sua gestão e utilização.
- Criaremos um ponto de contacto específico para crianças e jovens, pois consideramos seriamente os seus problemas, necessidades e propostas. Daremos especial atenção à participação das crianças e dos jovens no processo de tomada de decisão. Queremos implicar ativamente as crianças e os jovens na vida do município, nomeadamente através de conselhos municipais de crianças e jovens e outros processos democráticos. Promoveremos, assim, a educação para a participação

política e a autonomia. Esperamos que os conselhos municipais de crianças e jovens contribuam para conceber o Fórum da Juventude, atraindo assim novos membros.

- Reforçaremos o apoio a associações e iniciativas que organizem programas participativos para a juventude.
- Criaremos mais empregos para estudantes e alargamos as oportunidades de estágio nas nossas estruturas municipais.
- Incentivaremos os jovens a descobrir a diversidade da Europa de forma sustentável graças a um bilhete Interrail que o município lhes oferecerá pelos seus 18 anos. Promovemos, assim, os intercâmbios entre diferentes culturas, bem como o sentimento de pertencer a uma comunidade internacional.
- Promovemos as atividades de lazer dos mais novos, bem como a economia local graças a um passe jovem com o qual os jovens até aos 25 anos beneficiarão de tarifas reduzidas para os prestadores de serviços e as lojas locais.

1.2. Integração e inclusão

- Criaremos estruturas adequadas para acolher e acompanhar os refugiados. Incentivaremos os nossos cidadãos a acolher refugiados através das associações locais e apoiaremos a participação voluntária no acompanhamento dos mesmos.
- Instituiremos um agente de acolhimento («agent d'accueil»), que fornecerá aos recém-chegados que se vão inscrever no Biergerzenter informações iniciais sobre, nomeadamente, pessoas de contacto no bairro (incluindo o Syndicat d'initiative), direitos de voto, associações municipais, clubes desportivos e oportunidades de voluntariado.
- Facilitaremos a integração das crianças recém-chegadas no sistema escolar através do recrutamento de outros cuidadores (por exemplo, mediadores culturais). Defendemos que as crianças refugiadas residentes na cidade do Luxemburgo sejam tratadas nas escolas públicas como crianças em situações de vida especiais e que estas escolas recebam mais pessoal.
- Apoiamos iniciativas para prestar aconselhamento e apoio aos refugiados nos procedimentos administrativos, e criaremos um escrivão público para ajudar as pessoas a tratar de assuntos administrativos.
- Assinaremos o pacto da convivência intercultural («Pakt vum Zesummeliewen») e reforçaremos o intercâmbio e encontro sistemáticos entre todos os cidadãos, especialmente entre luxemburgueses e não luxemburgueses, por exemplo, através de visitas culturais e festas locais, através de pontos de encontro e cafés linguísticos.
- Promovemos o diálogo intercultural, intensificando o apoio às associações que prestam especial atenção à diversidade cultural nas suas atividades. A fim de integrar melhor os não luxemburgueses, centramo-nos, em especial, nos intercâmbios entre luxemburgueses e não luxemburgueses. Tal inclui também o modelo de vizinhança, que será desenvolvido.
- Criaremos, com o apoio de clubes, pontos de encontro ou cafés linguísticos, implicando a comissão de integração, as associações locais, as escolas e estruturas de acolhimento e cuidados, as estruturas de refugiados, o casa da juventude ou os idosos.
- Sensibilizaremos para o acolhimento de refugiadas ou de pessoas necessitadas através de uma cultura ativa de informação e contacto com a população. O acolhimento de pessoas com o estatuto de refugiados é um grande desafio.

- Intensificaremos os esforços para proporcionar às crianças e aos jovens com diferentes situações de vida e necessidades específicas (por exemplo, problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem, deficiência) um acesso equitativo a todas as estruturas municipais.
- Criaremos um conselho consultivo para a inclusão que contará com pessoas refugiadas, pessoas com necessidades específicas (físicas, mentais ou sociais), pessoas LGBTQ+, etc., para implementar de forma sustentável as conclusões da jornada de reflexão anual.
- Garantimos que as novas disposições jurídicas em matéria de design para todos são aplicadas em todas as novas construções e renovações de edifícios municipais, para que os serviços essenciais sejam acessíveis (banco, correio, escola, parque, médico, farmácia e transportes públicos).
- Elaboraremos um plano de ação local que aplica o design para todos no município dotado de etapas concretas. Definimos uma rubrica orçamental para a sua execução e criamos, na serviços municipais, um responsável pela coordenação e continuidade do plano de ação.
- Atribuimos grande importância à comunicação acessível e à linguagem fácil, à facilidade de acesso a documentos e formulários, a informações em várias línguas e a uma sinalização uniforme com pictogramas simplificados.
- Aplicaremos os requisitos legais para o recrutamento de pessoas com deficiência, criando postos de trabalho na administração e nos serviços técnicos e promovendo formação interna.

1.3. Artes, cultura e música

- Elaboraremos um plano específico para desenvolver a oferta cultural urbana na Cidade do Luxemburgo, seguindo o exemplo do Plano Nacional de Desenvolvimento Cultural (KEP). Para além de um exercício de levantamento, este plano municipal incluirá objetivos claros e medidas concretas para proporcionar uma oferta cultural inovadora, criativa e diversificada ao maior número possível de pessoas.
- Criaremos casas da cultura mais abertas que proporcionem espaços para a criatividade e encontros, para assegurar uma oferta cultural diversificada. Os centros culturais existentes, muitas vezes vazios, ou o antigo matadouro Hollerich, são adequados prestam-se a ser casas de cultura abertas. Assim, os artistas encontrarão aqui a sua «casa», mas também os cidadãos, que poderão desenvolver atividades culturais nestes espaços.
- Forneceremos aos cidadãos, por um período limitado, mobiliário urbano para que possam organizar eventos culturais e comunitários.
- Promoveremos a construção de «tiers-lieux» na cidade (ver o exemplo do Bâtiment 4 em Esch). Estes «tiers-lieux» diversificam a oferta cultural da cidade e promovem um sentimento de comunidade, permitindo que os cidadãos trabalhem juntos num projeto sem fins lucrativos.
- Lançaremos um conselho dos cidadãos para apresentar propostas concretas sobre a forma como as artes, a cultura e a criatividade podem ter lugar em espaços públicos, contribuindo assim para um futuro melhor para a Cidade do Luxemburgo e reforçando o espaço público.
- Intensificaremos a coordenação cultural na Cidade para impulsionar a diversificação do trabalho cultural.

- Atribuiremos grande importância às atividades culturais nas escolas primárias, estruturas de acolhimento de crianças ou casas de juventude, como visitas a eventos culturais e bibliotecas, mas também a atividades musicais e artísticas no terreno.
- Juntamente com as instituições existentes, concretizaremos a escola juvenil para o design, as belas-Artes e artes criativas». Do rock à poesia, da ferraria à costura, do desenhos ao filme, queremos criar um espaço onde crianças e jovens possam dedicar-se ao seu próprio trabalho criativo.
- Devolveremos o programa HARIKO à Cidade e proporcionaremos às crianças e aos jovens uma vasta gama de oficinas criativas, de expressão e de encontro com jovens artistas.
- Estabeleceremos escolas de música em todos os bairros, reforçando a cooperação com a escola e o centro de estudos («foyer scolaire»), proporcionando mais atividades musicais a todas as crianças e famílias e promovendo a integração social e cultural. Promoveremos a música como passatempo, para as crianças terem um acesso lúdico à música.
- Reforçaremos a participação das associações musicais municipais na vida cultural, por exemplo, alargando os períodos autorizados para a organização de eventos públicos, como os concertos na place d'Armes.
- Continuamos a simplificar os procedimentos de inscrição no Conservatoire.
- Apoiamos os clubes musicais a proporcionar atividades musicais inclusivas para pessoas com e sem deficiência.
- Incentivaremos a criação de salas de ensaio, de espetáculo e de exposição nos bairros que os aspirantes a artistas poderão utilizar gratuitamente ou de forma pouco dispendiosa.
- Alargaremos as atividades da Cité Bibliothèque, descentralizando-as para outros bairros, para as realizar por exemplo nos centros culturais e associações, e vamos melhorar a divulgação das leituras organizadas.
- Alargaremos a programação infantil e juvenil da Cinemateca.
- Apoiamos iniciativas que pretendam utilizar igrejas pertencentes ao município para fins culturais, no âmbito de programas turísticos e culturais. Tal é feito em consulta com a administração eclesiástica.
- Preservaremos as igrejas desafetadas, que, após um processo participativo, transformamos em centros comunitários, culturais ou turísticos, em consonância com a sua arquitetura e o culto que praticavam.
- Apoiamos os artistas fazendo encomendas publicas.
- Criaremos residências de artistas suplementares.
- Nos «tiers-lieux», criaremos, por exemplo, um laboratório do futuro, onde as artes e as novas tecnologias se encontrem como no Spektrum em Rumelange.
- Promoveremos a sustentabilidade no domínio cultural: uma produção sustentável e uma utilização respeitadora dos recursos. Criaremos, no serviço cultural da Cidade, um posto relativo à sustentabilidade.
- Garantiremos às instituições culturais da Cidade do Luxemburgo liberdade artística e independência na respetiva programação cultural.

1.4. Desporto e saúde

Desporto

- Elaboraremos um plano de desenvolvimento desportivo com todas as partes interessadas, que analisa a oferta desportiva (associativa e de base) para crianças, jovens e adultos, define objetivos claros e acompanha a execução dos objetivos.
- No caso dos edifícios novos, estamos a planear os movimentos e as instalações desportivas em espaços públicos e a equipá-los conforme necessário.
- Introduziremos melhorias administrativas no programa Desporto para todos (Sport pour tous) e procuraremos aumentar o número de participantes nos vários grupos.
- Construir uma piscina ao ar livre. Dotando-a de espaços verdes e de sombras, zonas de recreio, equipamentos desportivos e um bar, criaremos assim um lugar atrativo para grandes e pequenos
- Impulsionamos o investimento em infraestruturas desportivas, para garantir que todos os desportos possam ser praticados nas melhores condições. Teremos também em conta a perspetiva do género, em especial no que respeita a instalações sanitárias e vestiários.
- Criaremos um secretariado desportivo que servirá de ponto de contacto para os voluntários, a fim de facilitar a interação entre clubes, bairros e recintos desportivos. Poderemos assim levar as crianças a praticar desportos que não estão disponíveis no bairro onde vivem; as atividades de base que não necessitam de infraestruturas, como andar a pé, correr, fazer caminhadas, etc., podem ser enquadradas por voluntários da vizinhança.
- Apoiaremos os clubes desportivos e os seus voluntários, diminuindo a burocracia. Os voluntários, que são a alma e o coração dos clubes desportivos, poderão concentrar-se nos aspetos essenciais.
- Apoiaremos os clubes desportivos na formação e na responsabilização dos treinadores e outro pessoal.
- Reforçaremos a coordenação das atividades proporcionadas pelos clubes culturais e desportivos com as dos centros de estudos («foyers scolaires»), para que as crianças que frequentam uma estrutura de acolhimento possam participar em atividades desportivas no bairro.
- Construiremos espaços desportivos equipados e dedicados ao desporto de rua, a pensar em especial nos jovens.
- Incentivaremos os clubes desportivos a integrar as questões de género nas suas atividades (por exemplo, futebol para raparigas).
- Incentivaremos as crianças a descobrirem desportos de outras culturas através do LASEP.
- Ajudaremos os clubes desportivos a proporcionar mais oportunidades às pessoas com deficiência e desvantagens sociais.

Saúde

- Incluiremos nos concursos públicos critérios de saúde, para além dos relativos ao comércio social, justo e amigo do ambiente. Desta forma, garantiremos locais de

trabalho são na administração municipal, nomeadamente através da melhoria do material de acordo com critérios de saúde e ergonómicos.

- Organizaremos jornadas/semanas dedicadas à saúde para sensibilizar os cidadãos para os riscos em matéria de saúde e sua prevenção (por exemplo, acidente vasculares cerebrais, saúde mental). Proporemos igualmente cursos de primeiros socorros. No CityMag, reservaremos uma secção às questões de saúde.
- Atentaremos na saúde do pessoal municipal, recrutando profissionais de saúde específicos, como um psicólogo do trabalho.
- Elaboraremos uma estratégia transversal de prevenção em matéria de saúde a aplicar em todos os serviços da Cidade do Luxemburgo, com o objetivo de melhorar progressivamente a saúde dos seus colaboradores.

Animais domésticos

- Trabalharemos com as organizações dedicadas bem-estar dos animais para dar resposta às necessidades dos animais de companhia urbanos
- Examinaremos a possibilidade de admitir os animais de companhia em lares de idosos e a habitações sociais urbanas. Nas instalações para os sem-abrigo, faremos com que os utilizadores possam trazer um cão.
- Equiparemos o serviço de higiene com leitores de microchips e publicamos os números de chip dos animais de companhia mortos, a fim de informar o dono do seu paradeiro.
- Criaremos mais parques caninos de dimensão suficiente para proporcionar ampla liberdade aos animais. Desta forma incentivamos os proprietários a manterem os bichos atrelados fora dos parques caninos, em conformidade com as regras aplicáveis.

2. Social, convivência, diversidade e segurança

A convivência é um desafio particular numa cidade tão diversificada como a nossa capital. Por conseguinte, é importante promover diariamente a coesão na nossa cidade, não deixar ninguém para trás e proteger os mais vulneráveis contra a insegurança e da exclusão.

Queremos uma cidade onde valha a pena viver, que continue a ser segura e a levar a sério as preocupações de segurança dos seus cidadãos. A prevenção coordenada e o trabalho social com todas as partes interessadas constituem a base da nossa abordagem holística. Ao mesmo tempo, a presença e a intervenção da polícia asseguram o respeito das regras em vigor em benefício de todos.

Uma cidade inclusiva deve envolver todas as pessoas nas suas políticas. Por conseguinte, vamos combater a discriminação sob todas as suas formas e melhorar a acessibilidade para os idosos e as pessoas com deficiência.

2.1. Reforçar a convivência e a segurança

- Preocupamo—nos com a segurança na nossa cidade e elaboraremos um plano local de segurança para o nosso município. Em colaboração com a polícia e os responsáveis locais interessados, em especial no setor social, elaboraremos as medidas necessárias com base num inventário completo da situação no terreno. Identificaremos todos os fatores de risco e adaptaremos regularmente o plano de segurança local em conformidade.
- Garantiremos a manutenção da ordem nos espaços públicos. Neste sentido, pretendemos alargar as competências dos agentes municipais, garantindo simultaneamente a necessária presença policial em cooperação com o Governo. Dependemos igualmente de uma força policial forte e do seu papel na manutenção da ordem nos espaços públicos. A fim de garantir um contacto mais estreito entre a polícia e os cidadãos, faremos com que a polícia esteja mais presente a pé nas zonas problemáticas.
- Analisamos o regulamento de de polícia do município e, se necessário, procederemos às melhorias necessárias para reforçar a ordem pública.
- O nosso objetivo é descentralizar as principais estruturas de apoio social (Abrigado, Foyer Ulysse, Vollekskichen, etc.), juntamente com os intervenientes estatais relevantes, a fim de reduzir a pressão nos bairros da Gare e de Bonnevoie, e adaptar melhor os serviços às necessidades.
- Juntamente com as partes interessadas pertinentes, pretendemos desenvolver em permanência tratamentos de substituição inovadores e baseados na procura.
- No caso dos novos planos de ordenamento particular (PAP), planeamos sistematicamente as estruturas de apoio social necessárias, criando uma rede descentralizada de pequena escala e estruturas de apoio.
- Reforçaremos o trabalho de rua, complementando-o com serviços de saúde móveis, a fim de assegurar uma assistência mais eficiente e de baixo limiar às pessoas mais

afetadas pela dependência. Ao mesmo tempo, criaremos um diálogo estruturado entre os trabalhadores de rua (serviço Streetwork) e os habitantes.

- Reforçaremos o serviço de mediação e apoio «A vos côtés», implicando-o no trabalho a nível dos bairros.
- Melhoraremos os pontos críticos através de medidas urbanísticas e repensaremos os locais públicos inseguros, a fim de reforçar o sentimento de segurança dos cidadãos. Tornaremos estes locais mais atrativos, revitalizando-os e assegurando uma boa manutenção, iluminação adequada e visibilidade.
- Dotaremos as autoridades locais do pessoal necessário para evitar a degradação dos espaços públicos e remediar rapidamente os danos causados pelo vandalismo ou pelo graffiti.
- Promoveremos o aumento dos serviços de limpeza urbana e a criação de chuveiros e sanitários para os sem-abrigo e os toxicodependentes em locais selecionados, para resolver problemas de maus odores e higiene.
- Melhoraremos o entendimento entre residentes e festejadores ruidosos através de projetos inovadores no domínio da vida noturna e de campanhas de sensibilização.
- Elaboraremos, em cooperação com o Centro Nacional de Prevenção da Droga, um plano municipal de prevenção da droga, assegurando assim a elaboração de medidas preventivas baseadas em dados concretos.
- Não fechamos os olhos à violência doméstica. Apoiamos abrigos e serviços de aconselhamento, proporcionando às mulheres afetadas uma habitação adaptada às suas necessidades e sensibilizando o público.
- Criaremos uma linha telefónica direta a operar 24 horas/dia que os cidadãos podem contactar caso se sintam inseguros.
- Recorremos à videovigilância dos espaços públicos em locais sensíveis onde a sua utilização contribua para a proteção de pessoas vulneráveis, como as crianças, com base em dados concretos.
- Informaremos os cidadãos, em colaboração com a polícia e outras instituições estatais, sobre aspetos gerais de segurança (por exemplo, proteção contra assaltos ou cibercrimes) e organizaremos formações de assertividade em cooperação com a polícia.

2.2. Prevenir a insegurança

- Com base no último Monitoring social elaboraremos um plano social municipal para prevenir a exclusão e a pobreza. Este plano social define as prioridades e os instrumentos políticos da política social local. Define as medidas concretas e a assistência prestada às pessoas em situações difíceis e pratica uma política de informação abrangente sobre as prestações sociais na cidade.
- Adaptaremos regularmente o subsídio de solidariedade («allocation de solidarité») e outros subsídios, relativos, por exemplo, aos custos da energia e ao custo de vida para apoiar os agregados familiares com baixos rendimentos.
- Vamos rever as condições de admissão à habitação social e abolir a cláusula de residência de 3 anos.
- Revitalizaremos o projeto «Léierplazen» e criamos vagas de formação para jovens interessados em prosseguir uma aprendizagem, contribuindo assim para reduzir o desemprego juvenil.

- Através do Serviço de Segurança Social, promovemos a integração dos beneficiários do REVIS no mercado de trabalho, através de medidas de estabilização e do trabalho coletivo de acompanhamento. Em colaboração com os setores da economia social e social, proporcionaremos oportunidades de emprego nas suas estruturas.
- Reduziremos o problema dos sem-abrigo, proporcionando a todos um teto através da expansão maciça de abrigos de emergência e de alojamentos «Housing first».
- Queremos garantir o direito à assistência social. Através do Serviço de Segurança Social, garantimos uma assistência social transparente, desburocratizada e coerente. Para o efeito, o município fornecerá informações completas, em várias línguas e facilmente compreensíveis, sobre os serviços prestados e os pontos de contacto importantes, incluindo a nível nacional.
- Seremos solidários para com a população do Sul global e apoiaremos financeiramente projetos de desenvolvimento a longo prazo que melhorem os serviços básicos e as estruturas dos municípios/cidades, contribuindo assim para o bem-estar das suas populações (por exemplo, o projeto Burkina Faso).
- Propomos programas de prevenção da violência e aconselhamento de baixo limiar por e para homens, a fim de estimular a reflexão sobre o papel dos homens e das mulheres. Queremos assim prevenir a escalada de conflitos, a evolução violenta e os comportamentos autodestrutivos.

2.3. Reforçar a diversidade e o direito à não discriminação

- Continuaremos a promover a igualdade entre todos os géneros e estamos empenhados em proteger as pessoas LGBTIQ+ contra a discriminação e em promover a sua aceitação social. Para o efeito, trabalharemos em especial no domínio da prevenção da violência no âmbito do plano municipal de igualdade e da Carta para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local.
- Melhoraremos o serviço «Igualdade».
- Esforçar-nos-emos por assegurar o equilíbrio entre homens e mulheres nos serviços municipais, a fim de reduzir a segregação horizontal e vertical de género.
- Integraremos a perspetiva da igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios políticos e administrativos, acompanhando-a de forma coerente, para avaliar o impacto das políticas nas mulheres e nos homens para que não sejam discriminatórias. Garantimos o equilíbrio entre homens e mulheres em todos os processos de planeamento, desenvolvimento e tomada de decisões.
- Promoveremos a conciliação da vida profissional e familiar dos trabalhadores municipais através do teletrabalho, do trabalho a tempo parcial, da licença por razões familiares e da licença parental. Para o efeito, incentivaremos as mulheres a ocupar lugares de gestão e incentivaremos os homens, em particular, a exercerem os seus direitos no que respeita à licença por razões familiares e à licença parental.
- Recorreremos à competência e à experiência das organizações locais para propor formação específicas contra os estereótipos de género, sexismo, racismo e discriminação. Estas formações devem abranger todo o pessoal da administração municipal, bem como ao pessoal docente e de apoio.
- Promoveremos projetos e ações de informação sobre identidade de género, orientação sexual e igualdade de género nas escolas, nos lares e em casas de juventude, utilizando para esse efeito os meios de comunicação municipais para sensibilizar os cidadãos para a discriminação, o racismo e a homofobia.

- Elaboraremos, com os serviços municipais, orientações sobre a forma de lidar com a diversidade de género dos trabalhadores e dos cidadãos, formando o pessoal responsável em conformidade. Estas aplicar-se-ão a procedimentos administrativos, questões de pessoal, organização e comunicação.
- Aplicamos as normas atuais em matéria de linguagem sensível às questões de género na comunicação.
- Promoveremos programas de prevenção contra a violência sexual e doméstica, tanto para os trabalhadores municipais como para os cidadãos.
- Disponibilizaremos pelo menos uma casa de banho acessível e neutra quanto ao género em todas as casas de banho públicas, bem como vestiários separados para garantir a privacidade.
- Disponibilizaremos gratuitamente produtos de higiene, como tampões e pensos higiénicos em todas as casas de banho públicas.
- Procuraremos também dar a ruas, edifícios ou infraestruturas nomes de mulheres e de pessoas do movimento LGBTIQ+.
- Faremos com que a Cidade do Luxemburgo adira à rede de cidades Rainbow e o centro de informação Rainbow seja ampliado para acolher uma casa e um café Rainbow, para que a comunidade LGBTIQ+ local e internacional se sinta bem-vinda.
- Apoiaremos as organizações locais nos seus esforços para fazer da Cidade do Luxemburgo um local onde todos se sintam seguros e bem-vindos, independentemente do género, da orientação sexual, da origem e da cor.
- Promoveremos uma arquitetura sensível ao género no planeamento dos espaços públicos. Significa isto que os espaços públicos terão mais em conta as necessidades das mulheres e das pessoas LGBTIQ+. Trata-se, por exemplo, de prever praças, locais e instalações acessíveis, claros e bem iluminados.

2.4. Autonomia e autodeterminação na velhice

- Estabeleceremos um plano de ação «A pessoa no envelhecimento», que envolve os muitos intervenientes diferentes, municipais e privados, é concebido com a participação dos idosos e visa prestar serviços descentralizados em todos os bairros.
- Reforçaremos as redes sociais para combater o isolamento na velhice. É por esta razão que queremos alargar as oportunidades de os mais velhos se encontrarem e participarem em atividades desportivas ou culturais.
- Promovemos a participação na vida social na nossa vizinhança através de um ambiente sem barreiras e amigo dos peões. Garantimos uma boa iluminação das vias públicas, uma sinalização clara, vias pedonais seguras e muitos espaços verdes ou parques com sombra, bancos e instalações sanitárias.
- Promoveremos novas formas de habitação, como a habitação multigeracional e as residências assistidas. O design para todos é precisamente adaptado às necessidades das pessoas mais velhas.
- Procuraremos associar cuidados a idosos e a crianças. Desta forma, os idosos e os jovens podem enriquecer-se mutuamente: os idosos podem envolver-se e as crianças descobrir o mundo dos avós; estruturas como restaurantes escolares ou instalações desportivas serão assim partilhadas e, por conseguinte, melhor utilizadas.

- Proporcionaremos aos idosos formação no domínio da digitalização, para que possam adquirir as competências digitais necessárias para lidar com a vida quotidiana. O CityMag também será utilizado para este efeito.
- Juntamente com as várias associações culturais, criaremos serviços e iniciativas para os bairros, destinados a prevenir a solidão e contribuir para a participação.

3. Habitação e Urbanismo

A crise da habitação é aguda na Cidade do Luxemburgo. O aumento dos preços e das rendas — especialmente no caso dos quartos — mostra que é urgente intervir. A nível nacional, já foram criadas muitas alavancas para acelerar a construção de habitação a preços acessíveis. A Cidade do Luxemburgo lançou também diversos projetos nos últimos anos, mas continua a hesitar em levá-los rapidamente por diante.

Queremos uma capital em que as autoridades públicas façam com que todos possam suportar os custos da habitação e em que a habitação seja planeada em conjunto com a mobilidade e o desenvolvimento económico. Para tal, o planeamento urbano tem de ser adaptado aos desafios atuais. O município não pode ficar de braços cruzados e tem de dar um rumo ao desenvolvimento da cidade.

3.1. Desenvolvimento urbano

- Desenvolveremos o Luxemburgo como capital, maior conurbação do país - aglocentro e centro de desenvolvimento e atração (CDA) de interesse europeu - e centro económico de acordo com o programa diretor do ordenamento do território (PDAT), assegurando a aproximação do trabalho, do lazer e da habitação, reforçando assim a qualidade de vida.
- Protegeremos a cintura em torno do aglocentro, expandindo-a.
- Queremos igualmente estimular a cooperação com os municípios vizinhos e reforçar a cooperação transfronteiras, nomeadamente através do Quattropole.
- Reexaminaremos profundamente o plano geral de utilização dos solos (PAG), a fim de o adequar aos atuais desafios, quer se trate da expansão dos espaços verdes, das energias renováveis e da eficiência energética, da criação de bairros agradáveis com espaço suficiente para peões e ciclistas e habitação a preços acessíveis.
- Empenhar-nos-emos numa utilização mais eficiente dos solos através de uma densificação inteligente e do aproveitamento dos espaços vagos e de habitações, da construção de economias espaciais, da conceção de edifícios multifuncionais e da reaproveitamento de baldios atuais e futuros. Reduzimos também progressivamente a escavação e a ocupação de terras no desenvolvimento de povoações.
- Estimularemos o setor retalhista na centro da cidade e nos bairros e limitamos a construção de centros comerciais na periferia.
- Promoveremos o desenvolvimento de novos bairros com o objetivo de iniciar, o mais rapidamente possível, a construção de habitação nos bairros Stade, (projeto STADePARK), Villeroy et Boch, Nei Hollerich, Place de l'Étoile, Laangfur e Kuebebierg no Kirchberg. Paralelamente, prosseguirá o planeamento de outros bairros, como a Porta de Hollerich, para que o desenvolvimento da habitação possa avançar sem descontinuidades.
- Garantiremos uma abordagem holística no desenvolvimento de novos bairros e que as escolas, os locais de reunião, o comércio local e as ligações com os bairros circundantes e aos transportes públicos locais são tidos em conta na planeamento.
- Envolveremos os cidadãos na revisão dos PAG e nos grandes PAP, bem como na conceção de espaços públicos.

3.2. A habitação a preços acessíveis é uma prioridade

- Para acelerar a execução de novos projetos de construção, criaremos um grupo de trabalho municipal com representantes de todos os serviços municipais pertinentes e do Ministério da Habitação, que, juntamente com promotores privados e públicos, irá acelerar a execução dos projetos habitacionais na cidade. Tal inclui o Fonds du Logement, que gere cerca de 700 apartamentos na cidade, e o SNHBM, que está a executar muitos novos projetos para a Cidade.
- Duplicaremos a oferta de habitação para arrendamento a preços acessíveis. Construiremos mais habitações novas e utilizaremos os recursos financeiros disponíveis. A Cidade do Luxemburgo tem de fazer muito mais neste domínio, uma vez que dispõe de enormes reservas financeiras.
- Estamos empenhados em criar habitação a preços acessíveis para estudantes, jovens adultos e recém-chegados ao mercado de trabalho.
- Utilizaremos o direito de preferência do município, de forma sistemática e com base em critérios claramente definidos, para aumentar o parque público de habitação a preços acessíveis e examinaremos caso a caso se a renovação e a extensão são mais adequadas do que demolir e construir de novo.

Uma melhor utilização das habitações existentes reúne as pessoas

- Reforçaremos a cooperação com os atores do arrendamento social reconhecidos pelo Estado (Gestion locative sociale), apoiando-os, a fim de criar mais habitação a preços acessíveis
- Mobilizamos todos os terrenos e potencial habitacional do município (áreas livres, edifícios e habitações desocupadas) para aí criar habitações públicas a preços acessíveis, em cooperação com as partes interessadas nacionais (Fonds du Logement, Société National des Habitations à Bon Marché).
- Desenvolveremos programas para proporcionar habitação atrativa e adaptada à idade no ambiente de vida habitual, especialmente para aqueles cujos filhos saíram de casa. Assim, graças à divisão das moradias, as zonas residenciais serão mais bem aproveitadas, promovendo-se a habitação intergeracional.
- Utilizaremos sistematicamente as ferramentas jurídicas recentemente criadas para o levantamento habitacional e a mobilização dos espaços devolutos.
- Possibilitamos a densificação dos bairros, simplificando as regras de extensão em altura de vivendas unifamiliares e criando projetos de renovação.

Utilização provisória de baldios e edifícios

- Promoveremos a utilização provisória de terrenos para construção disponíveis com estruturas modulares ou minicasas, simplificando a regulamentação municipal da construção e os procedimentos administrativos, e assegurando o registo da residência.
- Adquiriremos sistematicamente terrenos construíveis libertados, disponibilizando os recursos financeiros e humanos necessários para criar rapidamente habitação pública a preços acessíveis.
- Daremos prioridade à mobilização de terrenos construíveis dentro do perímetro edificável, em vez de o expandir. Se a aplicação do imposto nacional de mobilização

for adiada, aumentaremos o atual imposto predial (B6) sobre os baldios no perímetro edificável, a fim de mobilizar estas parcelas para habitação.

A habitação participativa promove a coexistência e é acessível

- Promoveremos formas alternativas de habitação, tais como agrupamentos habitacionais, habitação partilhada, cooperativas de habitação, habitação intergeracional ou zonas residenciais sem carros, a fim de criar habitação para todos.
- Fornecemos continuamente contratos de arrendamento temporários aos subconjuntos.

A construção sustentável significa garantir o futuro

- Para todos os edifícios urbanos novos, garantiremos que são produzidos em conformidade com os aspetos de sustentabilidade e atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas (orientação, sombra, utilização de materiais sustentáveis, etc.). Promovemos a elaboração de uma carta a este respeito, que também poderá servir para avaliar os edifícios existentes.
- Ao construir e renovar edifícios municipais, teremos em conta critérios de eficiência energética e de bioconstrução, por exemplo, com materiais de construção porosos naturais, sem contaminação química ou radioativa. Tal garante condições saudáveis no interior.

Pôr termo às rendas exorbitantes

- Utilizaremos plenamente as possibilidades legais para combater as rendas exorbitantes, especialmente no que respeita aos quartos nos cafés. Para o efeito, reinstauraremos o selo de qualidade municipal para o arrendamento de quartos, tornando-o obrigatório.
- Reforçaremos a inspeção da construção para garantir que a legislação relativa à qualidade da habitação («salubrité») também é aplicada no domínio do arrendamento.
- Apoiaremos as oportunidades de criar alojamentos partilhados e promovê-las -emos também através do trabalho do município junto dos jovens.
- Adaptamos os critérios de salubridade para facilitar o arrendamento de alojamentos partilhados.

3.3. Melhorar a qualidade de vida através do reforço dos espaços públicos

- Criaremos mais espaço para os peões através da expansão das zonas pedonais (por exemplo, Rue Notre-Dame) e da criação de zonas de coexistência (por exemplo, Rue du Fossé, Place Wallis, Avenue de la Gare, Roosevelt, etc.), tornando o centro da cidade e os bairros mais atrativos.
- Juntamente com os cidadãos, aumentamos a atratividade dos nossos espaços públicos, tanto no centro como nos bairros, graças à mobilidade suave, mais esplanadas e lugares e uma vegetação coerente.
- Nos planos de ordenamento parcial (PAP), preferimos os espaços públicos de elevada qualidade aos espaços privados. Para que estes espaços se tornem pontos de

encontro, apostamos na combinação de funções (dormir, trabalhar, distrair-se, abastecer-se).

- Promoveremos uma densificação da habitação, uma vez que esta tem vantagens em termos de mobilidade e energia. Para os novos PAP, privilegiamos conceitos modernos de redes de calor e de água e em lugares de estacionamento com estações de carregamento elétrico (privadas e públicas).
- Plantaremos mais árvores, sebes e outros revestimentos vegetais em razão da crise climática e das temperaturas estivais elevadas. Faremos com que qualquer transformação de espaços públicos inclua e aplique a vegetação sustentável como elemento fundamental. Através da conectividade ecológica e de novos parques, criaremos zonas recreativas adicionais, reforçando assim a natureza na cidade.
- Instalaremos grelhadores em espaços públicos equipados com bancos e instalações sanitárias, por exemplo, no Kockelscheuer. Desta forma, promovemos uma boa convivência, proporcionando a pessoas sem jardim ou varanda a possibilidade de organizar festas familiares.

3.4. Conservar e revitalizar o património arquitetónico

- Preservaremos o carácter dos bairros existentes através da criação de uma comissão consultiva municipal independente para a proteção dos monumentos, da elaboração de um inventário dos edifícios a proteger e do apoio financeiro à sua conservação.
- Com a ajuda da «lista de répérage» do INPA, verificaremos se todos os edifícios dignos de proteção no atual PAG estão efetivamente sob proteção municipal.
- Não limitamos a proteção dos monumentos municipais aos chamados «conjuntos», alargando-a também a objetos individuais que necessitam de proteção.
- Sensibilizaremos os cidadãos para a proteção dos monumentos, através, por exemplo, dos canais de informação e de subvenções ou prémios do município. Para além dos edifícios, o património cultural de um município inclui espaços verdes e abertos. Também estes serão avaliados e, se necessário, protegidos.

4. Mobilidade

Seja no trabalho, na escola ou nos tempos livres, todas as pessoas devem poder deslocar-se, de forma prática, rápida e segura na capital, sem terem de recorrer ao seu próprio automóvel. Tal exige uma oferta altamente atrativa de transportes públicos, passeios confortáveis e uma rede coerente e segura de ciclovias. O nosso objetivo é a «visão zero», ou seja, «zero mortos e feridos graves» na estrada, pelo que nos empenharemos sistematicamente em acalmar o tráfego.

De acordo com o Plano Nacional de Mobilidade 2035, a mobilidade continuará a crescer nos próximos anos, com mais 40 % de trajetos até 2035. Tendo em conta a situação já muito tensa nas nossas estradas, é evidente que este aumento não pode ser feito através de transportes motorizados privados. Além disso, o setor dos transportes, que atualmente depende dos combustíveis fósseis, deve dar um contributo importante para a consecução dos objetivos climáticos.

Quanto mais curto for o itinerário, tanto mais as infraestruturas urbanas devem oferecer aos cidadãos uma solução prática e segura que mantenha o automóvel parado. É igualmente necessário repensar a mobilidade individual: a bicicleta tem potencial para se tornar o modo de transporte individual por excelência na cidade. Para o efeito, os ciclistas têm de poder circular em segurança por toda a cidade.

Embora outras cidades tenham já reconhecido os sinais dos tempos, a Cidade do Luxemburgo está muito atrasada em termos de mobilidade. É necessário que a transição dos transportes avance de forma coerente, garantindo uma mobilidade segura e sustentável para todos, e criando simultaneamente bairros com qualidade de vida.

4.1. Menos trânsito, melhor qualidade de vida no centro da cidade e nos bairros

- Estamos a expandir as zonas pedonais e a introduzir mais zonas de coexistência. Consequentemente, criaremos espaços públicos no centro da cidade e nos pontos centrais de cada bairro, melhoraremos as infraestruturas para peões e ciclistas e atraímos todos os residentes e visitantes. As zonas rodoviárias devem ser sistematicamente reestruturadas para criar zonas de encontro, com instalações públicas atrativas e vegetação. No centro da cidade, alargaremos a zona pedonal em torno da rue Notre-Dame. A rue du Fossé tornar-se-á uma zona de coexistência sem trânsito de passagem. No boulevard Roosevelt, reduziremos o tráfego e estabeleceremos uma zona de coexistência na place de la Constitution, na avenue de la Gare, lace Wallis, em torno da Place Léon XIII, avenue Pasteur, place de Nancy e place Pierre et Paul.
- Daremos sistematicamente prioridade aos peões, ciclistas e transportes públicos de passageiros e orientaremos o tráfego motorizado para que não atravesse os bairros. A par de medidas de construção e circulação, as zonas de 30 km/h devem tornar-se a regra, incluindo em algumas estradas principais, importantes para a vida do bairro.
- Prepararemos um plano de ação para criar uma zona segura, convivial e atrativa em frente a todas as escolas, por exemplo, sob a forma de zona de coexistência com ou sem automóveis. Prevê-se que estas zonas tenham um limite de velocidade de

20 km/h, sejam verdes e estejam claramente indicadas. Deve também haver lugares de estacionamento seguros e suficientes para bicicletas e trotinetas.

- Analisaremos os pontos perigosos da envolvente escolar para as crianças em idade escolar, desanuviando-os e, por conseguinte, tornando o caminho da escola mais seguro. As crianças devem poder ir para a escola de forma independente e segura, a pé, de trotineta ou bicicleta.
- Adaptaremos os regulamentos relativos à construção, de modo que os novos edifícios ou planos de construção prevejam, pelo menos, dois lugares de estacionamento para bicicletas por apartamento e, para apartamentos maiores, um lugar de estacionamento por quarto. O acesso a estes lugares de estacionamento devem ser plano ou possuir rampas.
- Incluiremos caminhos para peões e ciclovias e lugares de estacionamento para bicicletas nos novos PAP e asseguraremos a ligação à rede de transportes públicos nos novos bairros.
- Organizaremos todos os anos vários dias sem automóvel no centro da cidade e nos bairros, para sensibilizar a população para as consequências do tráfego automóvel. Nestes dias, concentrar-nos-emos na vida comunitária através de diferentes eventos e festividades.
- Elaboraremos um plano municipal de mobilidade no início da legislatura, com base nas informações recolhidas no processo e nas medidas descritas neste programa eleitoral.
- Criaremos mais ligações pedonais e ciclistas entre bairros separados por caminhos de ferro e autoestradas.

4.2. Dar prioridade aos peões

- Conceberemos as passadeiras para peões e o acesso aos transportes públicos e aos edifícios municipais de modo que possam ser utilizados por todas as pessoas e proporcionem segurança suficiente a todos os utentes da estrada:
 - ausência de lugares de estacionamento na proximidade imediata das passadeiras,
 - a fim de aumentar a visibilidade, os passeios prolongam-se sempre até às passadeiras;
 - assegurar a conformidade da iluminação por toda a parte;
 - em locais estratégicos, como em frente às escolas, as passadeiras serão sobre-elevadas em comparação com os níveis da estrada;
 - serão criadas passadeiras adicionais em cruzamentos que os peões são atualmente obrigados a contornar.
- Ao planear e reestruturar as estradas, temos sempre em conta a segurança dos peões com e sem restrições:
 - as passadeiras e os passeios devem ser contínuos e a sua largura útil deve ser de, pelo menos, 2 m em qualquer ponto
 - em todos os cruzamento e bifurcações, o pavimento é sistematicamente rebaixado ou a estrada sobrelevada.
 - as ligações são diretas e sem desvios desnecessários
- Reveremos os semáforos para dar prioridade aos peões, ciclistas e autocarros/elétrico e/ou reduziremos significativamente os tempos de espera para estes utentes da estrada. Quanto mais próximo do centro da cidade ou de zonas com grande afluência

de peões, o tempo de espera para os peões deve ser mais curto. Além disso, na transição das fases, a fase pedonal deve ser sempre tida em conta automaticamente (sem que seja necessário carregar novamente no botão) e as pressões do botão apenas devem encurtar o tempo de espera. Os peões lentos devem ter tempo suficiente para atravessar a estrada com o sinal verde.

- Estudaremos a possibilidade de os semáforos estarem permanentemente no verde para os peões, mudando apenas em casa de necessidade e de aproximação de um veículo.
- Garantiremos que nenhum obstáculo bloqueie os caminhos pedonais e as ciclovias. Por conseguinte, instalaremos o mobiliário urbano e as paragens de autocarro garantindo uma largura mínima de 2 m.
- Utilizamos medidas estruturais, como pilaretes, para reduzir o estacionamento selvagem nos caminhos pedonais e as ciclovias. Este estacionamento incorreto deve ser multado sistematicamente.
- Garantiremos que, nos estaleiros de construção, os desvios dos caminhos pedonais e das ciclovias são corretos, claros e sistematicamente assinalados.
- Garantiremos que os vários estaleiros de construção são coordenados de modo a minimizar os inconvenientes para os cidadãos e prestaremos especial atenção à necessidade de evitar estaleiros simultâneos e próximos, para não perturbar demasiado os trajetos diários.

4.3. Fazer do Luxemburgo uma cidade amiga da bicicleta

Ligaremos as ciclovias existentes numa rede contínua e segura. Planearemos esta rede de forma sistemática, numa perspetiva de 2, 5 e 10 anos. Recorreremos a especialistas para poder aplicar as medidas pertinentes e criar uma rede adequada. Na renovação das ciclovias existentes e na construção de novas vias convém ter em conta o seguinte:

- As faixas para bicicletas devem ser claramente delimitadas e revestidas a vermelho.
- As ciclovias devem ser contínuas e não devem ser interrompidas, por paragens de autocarro, conceção incorreta de cruzamentos ou pavimentos não rebaixados.
- As ciclovias devem estar adequadamente protegidas contra o tráfego motorizado. Tal pode ser apoiado por várias medidas: localização entre os lugares de estacionamento e o pavimento, acima do nível da estrada, instalação de pilaretes, etc.
- Garantiremos que, nas ciclovias, só haverá trânsito local ou entrega de mercadorias, graças a medidas estruturais e uma sinalização suficiente para os ciclistas.
- Os outros arruamentos em que só o tráfego misto é efetivamente possível/razoável não fazem parte da rede principal de ciclovias. Neste caso, o limite de velocidade de 30 km/h deve ser efetivamente respeitado, não sendo permitido o tráfego de passagem.
- A ligação às ciclovias regionais é igualmente tida em conta no planeamento das ciclovias locais.

Criaremos novas infraestruturas para manter uma rede de ciclovias coerente, por exemplo:

- Da Gëlle Fra, passando pela avenue Marie-Therese até Hollerich, queremos uma ciclovia sem controlos ou riscos, nem tráfego misto para peões.
- A zona pedonal e ciclista da rua du Fossé será protegida por pilaretes retráteis no cruzamento com a rua Notre Dame, a fim de dar aos peões e ciclistas uma clara prioridade e uma maior segurança.
- No boulevard Prince Henri, a ciclovia bidirecional deve ser contínua.
- Ligação da estação ferroviária em Cents à futura ponte ciclável entre Cents e Kirchberg.
- Entre Sandweiler e Pulvermühle.
- Na rue des Aubépines, criaremos uma ciclovia contínua e segura.
- Ao eliminar o trânsito automóvel garantimos a segurança necessária para a utilização da bicicleta em todo o vale da Pétrusse.
- Entre a rue de la Vallée e a rue de Merl, criaremos uma infraestrutura segura para bicicletas que liga Merl e os municípios adjacentes ao centro da cidade.
- Promoveremos a construção de uma ciclovia contínua entre a Cloche d'Or e Hollerich (route d'Esch — rue Verte) e Zessingen.

Criaremos uma rubrica orçamental com os meios financeiros adequados para o planeamento e a execução de uma boa rede de ciclovias.

Procuraremos instalar novos semáforos para que os ciclistas não tenham de sair da ciclovia para acionar o semáforo.

Melhoraremos o estacionamento para bicicletas:

- Expandiremos fortemente o estacionamento público de bicicletas. Isto significa que serão previstos lugares de estacionamento nas ruas. A densidade dos lugares de estacionamento deve aumentar em função da densidade do bairro ou o maior número de infraestruturas públicas no local ou nas proximidades.
- Alargamos também as áreas de estacionamento para bicicletas vigiadas e cobertas (por exemplo, nos parques de estacionamento Knuedler e Fort Neipperg).
- Em alguns bairros com edifícios predominantemente antigos (por exemplo, Bonnevoie, Gare), disponibilizaremos lugares de estacionamento privado para bicicletas em box. Neste caso, é ainda mais importante que sejam suficientemente seguros e bem concebidos.

Melhoraremos o sistema de aluguer de bicicletas de curta duração para o alargar a todos os bairros.

Asseguraremos a criação de um sistema de aluguer de bicicletas de carga, reboques de carga e bicicletas por períodos mais longos).

Disponibilizaremos suportes de estacionamento para bicicletas em eventos especiais, como feriados nacionais, instalados em pontos nevralgicos.

Promoveremos a construção de novas infraestruturas para facilitar a utilização de bicicletas como meio de transporte. Estas incluem estações de reparação de bicicletas, nomeadamente públicas e áreas de armazenagem, por exemplo, em parques de estacionamento subterrâneos. Apoiamos a construção de um parque subterrâneo de bicicletas na Gare Central.

Garantiremos que o regulamento relativo às novas construções e às renovações preveja, pelo menos, dois lugares de estacionamento de bicicletas por apartamento e, para apartamentos maiores, um lugar de estacionamento por quarto. Os acessos a estes lugares de estacionamento devem ser planos ou possuir rampas.

Construiremos pontes e elevadores para ligar Neudorf, Weimershof, Cents e Kirchberg, mas também Rollingergrund e Limpertsberg, o vale da Pétrusse e o centro da Cidade pela place de la Constitution, o vale do Alzette e Bonneweg, bem como a estação de Cents com Hamm. Consequentemente, estamos a ultrapassar a topografia da nossa cidade em prol dos ciclistas. Além disso, criaremos mais conforto para os ciclistas através de corrimãos e apoios para os pés.

Asseguraremos que as ciclovias são concebidas de modo a poderem também ser utilizadas por trotinetas elétricas. Reduzem-se assim as situações de conflito entre peões e trotinetas elétricas.

4.4. Autocarros e elétricos de fácil utilização e rápidos

Apoiamos e promoveremos o alargamento da rede do elétrico de acordo com o Plano Nacional de Mobilidade 2035, dando prioridade à segunda linha no Kirchberg (Laangfuer/Kuebeberg), com ligação direta ao CHL Pôle d'Exchange e à Porte de Hollerich, com uma segunda ligação à Cloche d'Or através da estação periférica de Hollerich e da route d'Esch.

Estamos empenhados em melhorar substancialmente a rede de autocarros municipais, após uma análise de fraqueza/solidez de todos os grupos de utilizadores (incluindo potenciais utilizadores). As linhas de autocarro destinam-se a complementar a linha de elétrico. Ao reprogramar a rede, é importante desenvolver linhas estratégicas e melhorar a sua frequência, especialmente às horas de ponta e aos fins de semana. Para serem rápidos, os autocarros não devem fazer grandes desvios. Os autocarros destinam-se a ligar os bairros ao centro da cidade, mas também a ligar os bairros entre si. Além disso, a coordenação entre os autocarros municipais, os municípios vizinhos e os transportes regionais deve ser melhorada, a fim de obter uma rede de autocarros que sirva toda a aglomeração do Luxemburgo. Nas zonas e em períodos de baixa procura, criaremos autocarros a pedido.

Criaremos mais corredores para autocarros e exploraremos a possibilidade de os utilizar em diferentes direções em função da hora do dia, no âmbito de um projeto-piloto.

Estabeleceremos uma melhor coordenação entre as linhas de autocarro municipais e as linhas RGTR ao fim do dia, quando circulam menos autocarros e os trabalhadores pendulares frequentam escolas noturnas e instalações culturais.

Melhoraremos a qualidade dos autocarros, por exemplo, aumentando a pontualidade ou oferecendo a capacidade necessária.

Converteremos a totalidade da frota de autocarros municipais numa frota de veículos elétricos o mais rapidamente possível.

Faremos com que os ecrãs de informação destinados aos passageiros continuem a ser melhorados. Para além dos ecrãs com informação em tempo real em todas as paragens e em todos os veículos, devem também ser fornecidas informações sobre possíveis ligações, também sonoras. Procuraremos assegurar que os autocarros RGTR também sejam indicados em tempo real nas paragens municipais.

Tencionamos melhorar as paragens de autocarro. Em especial, é necessário melhorar a proteção contra as intempéries, com coberturas e sombras em todas as paragens. Alargaremos a rede de autocarros noturnos a todos os bairros.

4.5. O automóvel como componente da multimodalidade

Estamos empenhados em eliminar o trânsito de passagem nos bairros e no centro da cidade, continuando simultaneamente a garantir os fornecimentos e o acesso dos residentes. Os arruamentos serão, por conseguinte, sujeitos a uma adaptação regulamentar e estrutural, em resultado de alterações nos percursos, nos revestimentos e no estreitamento das vias.

Estamos empenhados em assegurar que os principais eixos de circulação são suficientemente desenvolvidos e criadas ligações cruzadas sempre que necessário, a fim de libertar os bairros do trânsito (por exemplo Merl, Cessange).

Elaboraremos um plano para melhorar os pontos de carregamento elétrico em todos os bairros, em especial para os cidadãos que não têm a oportunidade de o fazer em casa. Por exemplo, queremos haja pontos de carregamento em todos os parques de estacionamento novos e renovados. Além disso, lançaremos um concurso para a instalação de pontos de carregamento elétrico por uma empresa privada em áreas de estacionamento designadas (incluindo ao longo das estradas).

Alargaremos e converteremos o sistema de partilha de automóveis municipais aos bairros onde ainda não existe ou mesmo para além dos limites do município. Os veículos já operacionais serão gradualmente substituídos por veículos elétricos. Estamos igualmente empenhados em garantir que os sistemas de partilha de automóveis existentes possam ser utilizados de forma compatível, ou mesmo fusionados, para uma maior facilidade de utilização.

Pretendemos rever o sistema de estacionamento urbano, incluindo o estacionamento local, a fim de reduzir o tráfego e assegurar que os lugares de estacionamento sejam regulamentados em frente das lojas, para estarem à disposição dos clientes sem se transformarem em lugares de estacionamento permanentes.

Para além dos lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estudaremos a possibilidade de prever lugares de estacionamento para serviços de enfermagem e de partilha de automóveis.

Reduziremos o estacionamento à superfície, a fim de modernizar o espaço urbano e criar espaço para melhorar as infraestruturas para ciclistas e peões. É o caso, em especial, das zonas com parques de estacionamento subutilizados, tais como a place de la Constitution, place des Bains, rue Notre-Dame, rue du Fossé, place de France, place Virchow, place de Liège, place Emile Mousel.

Apoiamos a criação de park and ride (P+R) nos polos multimodais fora da cidade, em consonância com o PNM 2035.

Solicitaremos às autoridades estatais competentes os equipamentos de radar necessários se, apesar das medidas estruturais e de acalmia do tráfego, os limites de velocidade não forem respeitados.

Criamos incentivos para que as empresas motivem o seu pessoal a deslocar-se de forma sustentável, por exemplo através da reafetação de lugares de estacionamento existentes destinando-os a automóveis partilhados e bicicletas. Para o efeito, subvencionaremos o estabelecimento de um plano de mobilidade empresarial com objetivos mensuráveis.

Alargaremos o balcão Infobus a um centro de aconselhamento para a mobilidade que inclua todos os meios de transporte. Todas as pessoas que se deslocam poderão receber aconselhamento individual sobre mobilidade nas suas casas, se assim o desejarem.

5. Uma cidade respeitadora do clima e da natureza

As cidades são o coração do ecossistema mundial. Para enfrentar a crise climática e da biodiversidade, os centros urbanos têm de se reinventar.

A cidade verde do futuro é uma cidade que vive, arrefecida naturalmente por árvores e plantas, em que a natureza protege contra as inundações e que, para além de consumir energia, também produz energia.

Numa cidade verde, as pessoas estão no centro das preocupações. Isto significa que o urbanismo tem de ser pensado e concretizado numa perspetiva de futuro.

Em vez de se limitar às energias renováveis e à eficiência energética, a Cidade do Luxemburgo deve dar-se o objetivo de atingir a neutralidade climática e dotar-se dos meios necessários para a alcançar até 2035, com os seus cidadãos, administrações e empresas.

É precisamente nisto que estamos empenhados: em criar um município próximo da natureza. Queremos evitar a destruição de habitats naturais, salvar os nossos recursos naturais e preservar a biodiversidade.

5.1. Construir hoje a cidade verde de amanhã

Um compromisso claro para com uma cidade verde e com impacto neutro no clima

Faremos com que a cidade do Luxemburgo atinja a neutralidade climática até 2035. Definiremos uma visão, objetivos mensuráveis e um conjunto de medidas que aplicaremos e acompanharemos anualmente. Comunicamos as metas a curto e a longo prazo, bem como todas as informações e relatórios pertinentes (emissões de CO₂, quota de energias renováveis, eficiência energética).

Promovemos uma ampla participação cívica para que todos os intervenientes relevantes possam participar e assumir responsabilidades na execução da ação climática. A ação climática concreta na Cidade do Luxemburgo será feita através do diálogo com o público, os peritos, as administrações e os responsáveis políticos.

Criaremos, em cooperação com a Agência do Clima, um ponto de contacto de competências transversais onde os cidadãos possam aprender e contribuir para todas as questões relacionadas com o clima.

Queremos rever profundamente o plano de ordenamento geral (PAG) e o regulamento relativo à construção, a fim de responder aos desafios da atenuação das alterações climáticas, da adaptação às mesmas e da preservação da biodiversidade. Em vez de jardins de pedra e da selagem de superfícies, tornaremos obrigatória a vegetação e a permeabilidade à água. Eliminaremos os obstáculos administrativos e ajudaremos a renovar rapidamente os edifícios e a fazer a transição para as energias renováveis. Poremos em prática uma estratégia geral de adaptação às alterações climáticas para a Cidade do Luxemburgo, que contribua para atenuar as inevitáveis consequências das alterações climáticas para os cidadãos. Tal inclui a vegetação sistemática das zonas urbanas, telhados e fachadas e a criação de zonas verdes, a fim de estarem mais bem preparadas para as vagas de calor, a seca e as chuvas torrenciais. Isto não só cria corredores de ar fresco importantes como protege também a biodiversidade da fauna e flora urbanas. Reduziremos o mais possível as áreas seladas.

Definiremos no plano de ação em matéria de ambiente os objetivos transversais que prosseguiremos com caráter prioritário nos diferentes domínios e procuraremos obter a mais elevada certificação possível no âmbito do Pacto para a Natureza e o Clima. Reforçaremos os recursos humanos e financeiros dos serviços municipais responsáveis pelas questões ambientais e pela energia.

Complementaremos o relatório ambiental com um resumo dos resultados alcançados relativamente aos objetivos identificados como prioritários no ano anterior e das razões subjacentes.

Transformaremos a frota de veículos municipais no sentido da neutralidade climática até 2030. A curto prazo, substituiremos os veículos a gás da cidade por veículos elétricos. Promoveremos ativamente a proteção contra o ruído. Somos a favor de uma proibição estrita dos voos noturnos no aeroporto do Luxemburgo.

Reduziremos a poluição luminosa nos espaços públicos sem negligenciar os aspetos de segurança. Tal inclui igualmente uma revisão do regulamento municipal sobre publicidade luminosa e iluminação dos parques e jardins.

Defendemos um município sem pesticidas, por exemplo, assegurando que os terrenos agrícolas arrendados pelo município para utilização agrícola sem pesticidas são regularmente controlados a este respeito e que o arrendamento é resiliado se os arrendatários que não cumpram estes requisitos.

Em consonância com os programas de proteção da biodiversidade, estamos a tomar medidas contra as espécies invasoras e a sobrepopulação de espécies como os pombos ou as gralhas. Podem ser, por exemplo, pombais, caixas de nidificação para predadores, tais como falcões ou programas de transladação.

Um pulmão verde para toda a cidade

Garantiremos que todos os cidadãos dispõem de espaços verdes ou de um parque nas redondezas. Criaremos oásis verdes nos bairros, vegetalizando os arruamentos, alargaremos os parques (por exemplo, em Cessingen, Hollerich, etc.) e renaturalizamos o Alzette e o Pétrusse.

Desenvolveremos a cidade através do programa diretor do ordenamento do território. Por conseguinte, não alargaremos, em princípio, o perímetro de construção. Há ainda espaço nos planos de ordenamento municipal para mais 40 000 habitantes. Estamos a criar cinturas verdes em torno da Cidade do Luxemburgo, ligando as zonas verdes do município a zonas verdes fora dele, a fim de criar corredores naturais e evitar a urbanização excessiva do nosso município.

Integraremos biótopos como estirpes de alto porte que proporcionam sombra, sebes, arbustos e muros de pedra seca no espaço público, e colocamos camas de flores e flores silvestres nos caminhos pedonais, ciclovias e arruamentos, ilhas separadoras de tráfego, parques infantis e cemitérios, entre outros. Preferimos as plantas autóctones, a agricultura próxima da natureza e a instalação de ajudas à nidificação.

Protegeremos as florestas municipais continuando a acompanhar o impacto da crise climática e das vagas de seca nas populações de árvores, juntamente com os serviços responsáveis pela gestão da natureza e pela gestão florestal, aplicando medidas para tornar as florestas mais resilientes, protegendo-as assim contra os efeitos da crise climática e dos períodos de seca.

Informaremos os cidadãos à entradas das florestas sobre o estado da floresta, eventuais perigos (por exemplo, em caso de tempestades ou secas) e o comportamento a adoptar na floresta.

Sensibilizaremos os cidadãos, nomeadamente através de ações de informação e comunicação sobre sustentabilidade na Cidade do Luxemburgo, por exemplo, através da inclusão de uma secção específica no City Mag.

Participaremos em iniciativas transfronteiras de cidades verdes ambiciosas, como a Eurocities ou o Prémio Capital Verde da Europa.

Alimentação saudável nas zonas urbanas

Apoiaremos projetos de agricultura solidária e os produtores locais e regionais de produtos hortícolas e fruta biológicos, por exemplo, disponibilizando terras para reconversão e para jovens agricultores e criando um mercado para os produtores.

Criaremos jardins urbanos e uma «cidade comestível», jardins comunitários, jardins escolares e camas de plantas aromáticas, árvores de frutos e de frutos de casca rija em terrenos públicos e apoiamos os pedidos dos cidadãos a este respeito (por exemplo, através da colheita gratuita).

5.2. Independência energética fóssil

Um abastecimento de calor sustentável e fácil para todos

Ajudaremos os cidadãos a fazer a transição para energias renováveis. Para o efeito, elaboraremos uma estratégia de transformação do aquecimento na nossa cidade. Com base nos dados do registo nacional de calor, definiremos de que forma podem ser aquecidos de forma neutra do ponto de vista climático todos os bairros e tipos de edifícios no futuro. Em seguida, contactaremos todos os proprietários com recomendações específicas sobre isolamento e fontes de calor alternativas. Um supervisor de renovação acompanhará os cidadãos nas fases seguintes.

Faremos com que a regulamentação pertinente em matéria de construção permita as medidas (em especial as bombas de calor de fonte pneumática) e garanta que o procedimento de autorização é compreensível e o mais simples quanto possível.

No âmbito da estratégia de transformação do aquecimento, repensaremos o desenvolvimento da rede de distribuição de calor municipal, para encontrar alternativas eficientes à rede de gás nos bairros. Analisar formas, de utilização das águas residuais como fonte de calor.

Garantiremos regras e informações claras sobre a utilização de bombas de calor geotérmicas, em especial no que diz respeito à profundidade e distância a que poderão ser utilizadas.

Garantiremos que todos os edifícios municipais terão um passaporte energético nos próximos 5 anos.

Aumentaremos significativamente a taxa de renovação dos edifícios municipais e garantimos a renovação de todos, com os padrões mais elevados. Estes trabalhos de renovação arrancarão sem demora.

A construção de edifícios municipais será feita de acordo com a melhor classe energética possível e com materiais sustentáveis. A curto prazo, reexaminaremos os sistemas de aquecimento planeados de todos os projetos imobiliários em curso na

Cidade do Luxemburgo, a fim de garantir que sejam equipados com sistemas de aquecimento a partir de fontes renováveis.

Incentivamos a Cidade do Luxemburgo a continuar a participar em iniciativas antiatômicas e a apoiar a qualquer ação judicial contra a energia nuclear.

Um painel solar em cada telhado

Exploraremos o potencial da energia solar em todos os edifícios municipais existentes. Embora os edifícios administrativos do Luxemburgo tenham um potencial muito mais elevado, só estão atualmente instalados painéis solares com uma capacidade total de 281 kW. A fim de explorar melhor este potencial, começaremos por listar todas as áreas seladas (telhados, parques de estacionamento, etc.) para que possam ser cobertas com painéis solares o mais rapidamente possível.

Em conjunto com os cidadãos, criaremos comunidades de energia com painéis solares em edifícios urbanos. Damos também aos cidadãos a oportunidade de contribuir financeiramente para estas instalações, permitindo-lhes participar ativamente na transição energética e comprar eletricidade barata.

A instalação de painéis solares será a norma nos novos edifícios, mediante a adaptação da regulamentação.

Reveremos a regulamentação municipal para podermos instalar o maior número possível de painéis solares e bombas de calor na cidade.

Apoiaremos financeiramente os cidadãos no investimento em energias renováveis. Por conseguinte, manteremos o atual apoio municipal às energias renováveis, avaliando a sua utilização e alargando-o, se necessário.

Transição energética, juntamente com todas as partes interessadas

Alargaremos o apoio às energias renováveis e a um modo de vida sustentável, por exemplo através do apoio às bicicletas de carga e de subsídios adicionais para a reparação de eletrodomésticos. Analisaremos também as medidas que a Cidade do Luxemburgo pode tomar no âmbito do «Pacto para o Clima para as Empresas», a fim de facilitar a transição para as energias renováveis para as empresas localizadas no seu território.

Promoveremos estaleiros de construção com emissões nulas nos concursos públicos da Cidade do Luxemburgo, como já se faz em cidades como Oslo. Com base nos primeiros projetos-piloto, o objetivo é que, até 2030, todos os estaleiros de construção objeto de concurso lançado pela Cidade do Luxemburgo sejam realizados sem emissões.

Juntamente com a Creos, analisaremos a forma de aplicar os objetivos estabelecidos no plano nacional em matéria de energia e clima na Cidade e as medidas (como a disponibilização de terrenos para transformadores) que o município terá de tomar para o efeito.

Prosseguiremos uma política energética sustentável através da participação e representação do município na Enovos/Creos. Em especial, a Creos clarificará o desenvolvimento futuro da rede elétrica da Cidade, a fim de evitar eventuais obstáculos técnicos à ligação de novos consumidores (bombas de calor e pontos de carregamento) e de novos sistemas fotovoltaicos.

Partilharemos com todos os utilizadores de infraestruturas municipais (escolas, estruturas de acolhimento de crianças, etc.) uma parte das poupanças de energia, água e resíduos, devolvendo—lhes 50 % desse montante para os seus próprios projetos.

5.3. Proteger a água e preservar a vida

Prosseguiremos a reabilitação e a manutenção da rede municipal de abastecimento de água e das infraestruturas de tratamento de águas residuais.

Protegeremos as fontes de água potável da Cidade e pugnaremos pela sua reabilitação e expansão.

Continuaremos a desenvolver atividades de sensibilização para a utilização racional da água potável e a instalação de contadores de água inteligentes.

Disponibilizaremos água da torneira graças a bebedouros e fontes de água potável em edifícios públicos, bem como em eventos municipais, e incentivaremos também lojas, bares e restaurantes a utilizar e fornecer água da torneira.

Reduziremos as superfícies seladas existentes e nas novas construção. Através da reforma da taxa de impermeabilização, promoveremos a permeabilidade à água.

Incentivamos a recolha de águas pluviais, tornando-a obrigatória para as novas construções.

Encomendaremos um estudo sobre a extensão do sistema de esgotos para as águas pluviais e residuais na cidade do Luxemburgo.

Para melhorar o estado dos nossos cursos de água e rios, tentaremos estabelecer parcerias fluviais com os municípios vizinhos.

Aplicaremos o conceito da cidade-esponja e impulsionaremos o desenvolvimento de zonas de águas livres, uma vez que também contribuem para a refrigeração e a biodiversidade na cidade.

Poremos em prática modalidades de irrigação económica das zonas verdes.

Melhoraremos a proteção contra inundações e chuvas fortes dos edifícios afetados, prestaremos apoio financeiro aos residentes e forneceremos os pontos de contacto necessários para obter informações sobre as medidas de proteção contra inundações.

Introduziremos prémios municipais para medidas de proteção individual contra inundações (por exemplo, medidas de impermeabilização). Melhoramos a proteção contra inundações de todas as principais infraestruturas públicas (por exemplo, escolas ou hospitais). Os cidadãos serão informados sobre os planos de evacuação.

5.4. Menos resíduos, mais economia circular

O clima, o ambiente e a proteção dos recursos são indissociáveis. Por conseguinte, é necessário promover a economia circular, a partilha e a reutilização. A Cidade do Luxemburgo produz quantidades desproporcionalmente elevadas de resíduos e, por conseguinte, desperdiça recursos consideráveis.

Elaboraremos um plano de ação para alcançar o objetivo estratégico de zero resíduos através de ações concretas. Este plano de ação inclui medidas relativas à utilização em segunda mão, à reparação, à economia partilhada, à reciclagem e à redução dos demais resíduos.

Juntamente com as associações da cidade do Luxemburgo, elaboraremos uma carta ambiental para que todas os festivais e eventos realizados com o apoio municipal, em instalações municipais ou nos espaços públicos devem ser organizados de forma sustentável (eventos ecológicos). Esta carta também serve de orientação para a organização de eventos ecológicos. Com um aconselhamento competente, a Cidade do Luxemburgo ajudará todos os organizadores a prevenir e reduzir os resíduos. Tal inclui o fornecimento de copos e louça reutilizáveis, bem como carrinhos lava-louças. A triagem de resíduos será a norma em todas as instituições públicas e privadas, bem como em edifícios residenciais. Os diferentes tipos de resíduos (papel, vidro, biorresíduos, resíduos de plástico, outros resíduos) devem poder ser recolhidos separadamente.

Reformaremos o imposto sobre os resíduos de modo a que seja calculado em função do peso, incentivando assim os cidadãos a evitarem e reduzirem os resíduos.

Faremos com que a cidade do Luxemburgo lidere pelo exemplo: O potencial de prevenção de resíduos e de melhoria da gestão dos resíduos será avaliado em todos os serviços. Tal inclui também a prevenção do desperdício alimentar nas cantinas escolares e das creches.

Criaremos mais e melhores centros de reciclagem próximos dos cidadãos, encurtando os percursos e aumentando as taxas de reciclagem.

Alargaremos as possibilidades de reparação, empréstimo, troca e doação de bens na Cidade. Transformamos os centros de reciclagem em centros de recursos, onde também se realizam os mercados de formação ou de segunda mão, colocando mais ênfase na reutilização, reparação e partilha.

Introduziremos um sistema único municipal reutilizável para recipientes de bebidas e alimentos.

Promovemos iniciativas e medidas contra o desperdício alimentar, por exemplo, através da distribuição de sobras alimentares ao público em geral ou através de intercâmbios locais.

Lutaremos contra a deposição de lixo em espaços públicos, nomeadamente através de mais caixotes de lixo e contentores de resíduos em zonas públicas. Ao alargar as competências dos agentes municipais, intensificaremos a ação contra estas infrações. Promoveremos a sensibilização através de campanhas de informação do público, apelando à participação de voluntários e cidadãos empenhados nas operações de limpeza «Grouss Botz».

Trabalharemos em conjunto para levar a Cidade do Luxemburgo a, no quadro das políticas de construção de habitação e fornecimentos, definir orientações ecológicas e eficientes do ponto de vista energético, incluindo os aspetos sociais e a cadeia de valor regional. Estas orientações terão igualmente em conta o princípio da economia circular e a subsequente separabilidade dos materiais. Todos os concursos e cadernos de encargos elaborados pelo município devem respeitar estas orientações. Serão proibidas determinadas substâncias poluentes.

6. Economia e comércio

A economia local é um dos grandes trunfos da cidade. As lojas e os restaurantes do centro trazem muitos visitantes à capital. Ao mesmo tempo, o turismo beneficia da grande beleza e da arquitetura da nossa cidade.

Se quisermos continuar a ser interessantes tanto para o comércio como para o turismo no futuro, temos de continuar a desenvolver as empresas locais, não só no centro da cidade, mas também nos bairros. Com mais espaço para as pessoas, mobilidade suave e verde, contribuiremos para tornar a nossa cidade mais atrativa para o comércio. De um modo geral, estamos interessados em proporcionar percursos curtos na vida quotidiana e em melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

É igualmente importante apoiar as empresas na via de uma maior sustentabilidade, eficiência na utilização dos recursos e neutralidade climática. Só as empresas assentes num modelo de economia circular poderão sobreviver no futuro.

6.1. Reforçar o comércio e a restauração

- Criaremos um gabinete de gestão municipal, composto por um gestor e uma equipa de apoio. Este gabinete funcionará como ponto de contacto único para os empresários no Luxemburgo e coordenará a aplicação de medidas destinadas a aumentar a atratividade do centro da cidade.
- Ao expandir as zonas pedonais urbanas (por exemplo, Rue Notre-Dame), criar zonas de coexistência (por exemplo, Rue du Fossé) e aumentar a vegetação, aumentamos a atratividade da nossa cidade para as lojas e a restauração. Será assim criado mais espaço para esplanadas.
- As empresas do setor da restauração poderão arrendar lugares de estacionamento em frente ao estabelecimento nos meses de verão, criando assim espaço adicional para esplanadas.
- Em conjunto com a Union Comercial, pensaremos em soluções para fazer face ao elevado número de estabelecimentos comerciais vagos, especialmente no bairro da Gare. Para além de promover o espaço público criando mais espaço para os peões, ponderamos também a tributação dos espaços desocupados. A diversidade da oferta deve também ser tida em conta.
- A fim de aumentar a atratividade do centro da cidade e, assim, captar mais clientes para as empresas locais, adaptaremos a gama de atividades artísticas, musicais e de lazer para toda a família, com grande ênfase na sustentabilidade.
- Prosseguiremos a iniciativa das lojas temporárias (pop-up stores), alargando-as aos bairros. Os fundadores podem assim experimentar o seu projeto comercial e, ao mesmo tempo, dar um impulso adicional à oferta de espaços comerciais. No entanto, a utilização de lojas temporárias deve permanecer limitada no tempo, pelo que garantiremos um equilíbrio entre o número de lojas temporárias e os estabelecimentos comerciais tradicionais, a fim de evitar vantagens desleais.
- Nos bairros, promoveremos o desenvolvimento de serviços locais, por exemplo, planeando sistematicamente espaços comerciais no desenvolvimento de bairros novos e comprando lojas nos bairros existentes, que serão posteriormente

arrendadas. Assim, promovemos percursos mais curtos, criando simultaneamente novas oportunidades de desenvolvimento económico e de convivência nos bairros. Banco, correios, padaria, café, farmácia, estação de mobilidade com lugares de estacionamento para automóveis e bicicletas — tudo deve estar perto e ser facilmente acessível.

- Garantiremos a regulamentação dos lugares de estacionamento em frente às lojas, para estarem à disposição dos clientes e não para estacionamento permanente.
- Criamos incentivos para que as empresas motivem o seu pessoal a participar na mobilidade sustentável, por exemplo através da reafetação de lugares de estacionamento existentes para automóveis partilhados e bicicletas.
- Criamos polos logísticos nos parques de estacionamento, incluindo bicicletas de carga e pontos de entrega no centro da cidade e bairros para as mercadorias encomendadas em linha. Tal beneficiará tanto os cidadãos como os comerciantes locais, que também vendem os seus produtos em linha.
- Lançaremos um projeto-piloto de gestão dos fornecimentos que prevê a utilização de bicicletas de carga elétricas para limitar o tráfego e tornar as ruas e os passeios mais acessíveis.
- Apoiaremos a digitalização das empresas locais. Apoiaremos financeiramente as empresas e os comerciantes locais que criem em linha e participem em plataformas locais de compras em linha, como a Lëtzshop.
- Promoveremos a criação de habitações no centro da cidade, nomeadamente através de um programa de redução das habitações devolutas sobretudo por cima de estabelecimentos comerciais. A capital tornar-se-á mais interessante para os jovens profissionais e revitaliza-se o centro da cidade.

6.2. Promover ciclos económicos locais e sustentáveis

- Criaremos um mercado dos produtores locais e biológicos. Apoiaremos o desenvolvimento da agricultura biológica no Luxemburgo.
- Reforçamos o comércio local através de vales de compras que só possam ser utilizados no local.
- Criaremos um mercado que permita aos produtores locais e sustentáveis apresentarem e melhorarem a sua oferta. Este mercado poderia, por exemplo, localizar-se na Place du Théâtre.
- Apoiaremos as jovens empresas e iniciativas no domínio da sustentabilidade, do artesanato e das indústrias criativas, por exemplo através de uma incubadora transversal no território da Cidade do Luxemburgo, tal como já foi apresentado por outros municípios (por exemplo, a Plataforma Criativa 1535 em Differdingen). As áreas e os escritórios podem ser arrendados a preços baixos. Tal reforça o empreendedorismo, fomenta a inovação e tem efeitos positivos na vida dos bairros.
- Incentivamos a criação e a expansão de empresas do setor do artesanato no território da capital. Recorde-se que a transição energética só poderá ser bem-sucedida com um setor artesanal forte.
- Promoveremos formas cooperativas de economia. Estes incluem, por exemplo, círculos de trocas, projetos de partilha ou oficinas de reparação.
- Apoiaremos o comércio para tornar as suas empresas mais sustentáveis, por exemplo através de programas de apoio específicos.

6.3. Aproveitar os trunfos do Luxemburgo para o turismo

- Aproveitaremos as oportunidades proporcionadas pelo turismo às economias locais e regionais. Acima de tudo, promoveremos o turismo sustentável e incentivaremos as caminhadas e os passeios de bicicleta também na capital.
- Valorizaremos a beleza da nossa capital, abrindo perspectivas e valorizando as existentes. Por conseguinte, promoveremos também as ofertas gastronómicas em miradouros, por exemplo, graças a quiosques com esplanadas ou à restauração sobre rodas (food trucks).
- Procuraremos formas de construir uma segunda pousada de juventude para proporcionar dormidas flexíveis e baratas, também a grupos.
- Criaremos um mapa «verde» da capital para residentes e turistas, com assinalando infraestruturas, locais, comércio, restauração e atividades de lazer sustentáveis, a fim de promover o turismo sustentável.
- Publicaremos mapas de cidade com percursos de bicicleta, caminhadas, circuitos de manutenção e de corrida, passeios e visitas turísticas. Garantiremos que existem oportunidades suficientes para as pessoas com mobilidade reduzida.
- Apoiamos a regulamentação municipal prevista e a tributação justa da AirBnB e de outras plataformas semelhantes, a fim de assegurar uma concorrência leal com o setor hoteleiro tradicional.
- Avaliaremos melhor do que até agora a situação do arrendamento de curta duração através de plataformas em linha como a AirBnB e faremos com que a recém-introduzida taxa de estadia lhes seja também aplicada.
- Defenderemos ativamente a anunciada transformação do centro de congressos Luxexpo, a fim de utilizar de forma mais eficiente o espaço existente e aumentar a atratividade do distrito circundante.



7. Participação dos cidadãos e administração moderna

Na Cidade do Luxemburgo há uma grande rotação de pessoas: todos os anos são muitas as que aqui chegam e muitas as que daqui saem. Ao mesmo tempo, mais de 70 % dos residentes não possuem a nacionalidade luxemburguesa e destes só 16 % estão recenseados como eleitores. Queremos uma capital em que todos participem nas decisões independentemente da origem geográfica ou socioeconómica.

Queremos reforçar as interações sociais nos bairros do Luxemburgo através de uma casa do bairro («maison de quartier» e de um coordenador do bairro, que são elementos centrais para mais convivência entre os moradores. Queremos também envolver mais estreitamente os cidadãos no processo de decisão do município, associando sistematicamente os cidadãos aos projetos municipais através de um processo de participação cívica que lhes permita apresentar as suas ideias.

Os novos progressos digitais permitem simplificar muitos processos administrativos, tanto para os cidadãos como para os serviços municipais. A fim de explorar melhor este potencial e aproximarmo-nos do objetivo de uma cidade inteligente, queremos criar uma plataforma administrativa central moderna (balcão único) através da qual todos os serviços municipais possam ser geridos digitalmente.

A transparência da informação e dos dados é também cada vez mais importante para que os cidadãos possam ter acesso à informação de forma independente. Especialmente numa cidade como a nossa, onde a população é jovem e internacional, é necessário tornar a informação mais digital e multilingue.

7.1. Participação dos cidadãos

Devido à baixa taxa de participação eleitoral e ao desinteresse pela política, deve ser dada maior prioridade à cultura participativa na capital.

- Estamos empenhados em assegurar, em todos os bairros, a existência de uma casa do bairro em que os residentes possam reunir-se e cujas instalações possam ser utilizadas de várias formas (por exemplo, para ateliês de arte (intergeracionais), serões de jogos, festas familiares, atividades lúdicas para crianças, etc.). Esta casa do bairro serve como elo de ligação para envolver os cidadãos nos processos de participação cívica.
- Criaremos o papel de coordenador de bairro com os seguintes objetivos:
 - É a pessoa de contacto para os serviços municipais, com os quais colabora, e atua como mediador entre os cidadãos e os responsáveis políticos.
 - Presta assistência às associações e aos cidadãos na organização de eventos, por exemplo, através de material, barreiras rodoviárias, comunicação, etc.
 - Reforça a convivência na vizinhança e facilita a integração de novos residentes estrangeiros na vida do bairro, por exemplo, cozinhar em conjunto, ver filmes, intercâmbios linguísticos, etc.
 - Desempenha um papel central em todos os projetos concebidos com a participação direta dos cidadãos.

- Tomaremos várias medidas para garantir que a participação cívica é levada a sério e que efetivamente acontece para todos os projetos relevantes :
 - Criaremos um organismo central de coordenação para a participação dos cidadãos, responsável por assegurar que a participação cívica é realizada de forma coerente em cada novo projeto.
 - Juntamente com peritos, cidadãos e administração, elaboramos uma carta para assegurar que os processos de participação cívica são realizados de forma profissional e que os resultados são efetivamente tidos em conta na execução dos respetivos processos.
 - Garantiremos que o pessoal dos serviços municipais tem formação adequada ou faz apelo a consultores externos.
 - Queremos incluir todas as perspetivas pertinentes nos processos participativos e dar ao maior número possível de cidadãos a oportunidade de participar. Por conseguinte, informaremos amplamente os grupos-alvo sobre as oportunidades de participação, em linha e presencialmente. Forneceremos informações claras e disponibilizaremos todos os documentos essenciais de forma transparente
- Promoveremos igualmente programas para motivar as pessoas a participar. Ao fazê-lo, utilizaremos diferentes meios de comunicação social e procuraremos soluções inovadoras.
- Criaremos um conselho de cidadãos permanente composto por uma amostra da população tão representativa quanto possível, bem como por pessoas que trabalham na Cidade do Luxemburgo. No âmbito de um processo de debate definido, elabora propostas a apresentar aos responsáveis políticos. Num determinado prazo, tomam posição sobre o assunto.
- Continuamos a apoiar os sindicatos existentes e a promover a criação de novos sindicatos ou de comissões de bairro, onde ainda não existem.
- Introduziremos um orçamento participativo para financiar iniciativas e pequenas melhorias das infraestruturas. Os residentes são convidados a decidir da sua utilização.
- Auscultaremos a opinião dos jovens, das casas de juventude e das associações de jovens a sua opinião antes de tomarem decisões que lhes digam respeito. Trata-se, em especial, do desenvolvimento urbano e dos transportes e do planeamento de escolas, espaços verdes, parques infantis ou instalações desportivas.
- Criaremos um conselho da juventude e um conselho da infância para melhor responder às necessidades das crianças e dos jovens e promover a educação cívica desde tenra idade.
- Ao envolver as crianças e os jovens no planeamento e na tomada de decisões, velaremos pelo equilíbrio entre raparigas e rapazes, assegurando ainda uma participação equilibrada de jovens de diferentes origens e bairros.

7.2. Uma administração moderna e digital

As tecnologias digitais tornam os processos governamentais mais simples e mais transparentes para os cidadãos. Queremos continuar a explorar este potencial através de uma melhor estratégia de digitalização, a fim de tornar o Luxemburgo uma verdadeira cidade inteligente.

Aplicaremos o princípio do «digital por defeito», reunindo todos os serviços municipais digitalmente numa plataforma central, de preferência em Guichet.lu. Cidadãos: as

empresas e os cidadãos podem acompanhar o avanço de todos os pedidos em curso e a administração pode responder a todos com competência e rapidez.

Criaremos um funcionário responsável pela conceção e melhoria contínua da digitalização em conjunto com os diferentes serviços. Aplicaremos o princípio da «declaração única», o que significa que os cidadãos ou empresas apenas terão de comunicar diferentes informações normalizadas ao município uma única vez, de acordo com as regras de proteção de dados, e utilizar software de código aberto sempre que possível.

Alargaremos o horário de funcionamento da administração e concentrar-nos-emos nas necessidades da população, a fim de não negligenciar os serviços tradicionais. Uma vez que muitos cidadãos trabalham durante a semana, o Biergerzenter abrirá também ao sábado.

Introduziremos uma permanência técnica para prestar serviços técnicos de emergência aos cidadãos aos fins de semana ou feriados. Este número pode funcionar como linha direta em caso de emergência (por exemplo, em caso de inundações ou vagas de calor).

Proporcionaremos um ambiente de trabalho moderno aos serviços municipais para que a Cidade do Luxemburgo seja um empregador atrativo, incluindo para os jovens trabalhadores e talentos. Promovemos o sentido de iniciativa, o teletrabalho, a cooperação digital, a formação e um ambiente de trabalho saudável. Consequentemente, os lugares de gestão na administração estão também abertos ao pessoal que pretenda trabalhar a tempo parcial.

Criaremos novas oportunidades e estruturas para assegurar a realização atrativa e digna de cerimónias seculares e religiosas (por exemplo, casamentos, PACS, batizados e funerais). A organização destas cerimónias também deve ser possível noutros locais que não a câmara municipal e os fins de semana; além disso, serão possíveis gravações/transmissões vídeo.

Intensificar a cooperação com as instituições de investigação existentes para analisar e explorar sistematicamente futuros desenvolvimentos sociais, ambientais e económicos na cidade do Luxemburgo.

Daremos à ferramenta Report-it com um desenho apelativo que também estará visualmente integrado no sítio Web da Cidade do Luxemburgo.

Garantimos que todas as informações pertinentes na aplicação VdL são regularmente atualizadas.

Criaremos um ponto de contacto no município para os clubes, para que, no futuro, por exemplo, aquando da organização de eventos, estes deixem de ter de enviar cartas individuais aos diferentes serviços, passando a ter apenas um único ponto de contacto. Esta entidade coordenadora é igualmente responsável pelo apoio às associações.

7.3. Transparência e informação

A fim de permitir que os cidadãos compreendam melhor as decisões do município, divulgaremos todas as informações e decisões de forma transparente.

Alargaremos o acesso aos dados e documentos do município, tornando-os acessíveis em conformidade com os princípios da Lei dos Dados Abertos e da Lei da Liberdade de Informação. Tal permite a inovação, promove o desenvolvimento económico e permite gerar valor para todos. Permite também aos cidadãos compreender melhor as decisões do município.

Garantiremos que todos os novos documentos e dados que possam ser publicados sejam publicados no sítio Web da Cidade no prazo de dois meses. Os documentos existentes serão também gradualmente publicados. Quando houver pedidos de documentos, seguiremos sistematicamente as recomendações da comissão de acesso aos documentos.

Publicaremos os relatórios das comissões consultivas, uma vez que constituem um importante contributo para os processos democráticos da Cidade e são abertos aos cidadãos com idade igual ou superior a 16 anos.

Examinaremos as modalidades do relatório analítico do conselho municipal, a fim de melhorar a atratividade e a legibilidade. Tal inclui, por exemplo, um relatório claro sobre as finanças do Luxemburgo.

Garantiremos que os relatórios e as ordens de trabalho das reuniões do conselho municipal também são divulgados em inglês e numa linguagem clara e são preparados de forma a poderem ser pesquisados e subscritos por opções geográficas e temáticas, bem como por um período mais curto.

Promoveremos a inclusão política através da interpretação das reuniões do conselho municipal em inglês e francês, para além da língua gestual.

Tomaremos em consideração o multilinguismo e as preferências linguísticas da população local e asseguramos que todas as comunicações e publicações do município são publicadas em várias línguas e que as reuniões de informação são realizadas de forma multilingue. A escolha das línguas basear-se-á nos dados atualmente disponíveis sobre as línguas mais faladas no município.

Garantimos que a informação e a comunicação do município também são acessíveis às pessoas com deficiência, por exemplo, através de um acesso acessível e favorável às pessoas com deficiência a edifícios públicos e a documentos e páginas Web municipais, bem como da utilização coerente de linguagem fácil.

Tornaremos a cultura e a história da cidade mais acessíveis através da digitalização, do acesso livre e da reutilização gratuita de arquivos, museus e coleções de fotografias.

Estamos a estudar formas de apoiar melhor os partidos políticos no conselho municipal.

7.4. Finanças sólidas e sustentáveis

Daremos ao investimento em infraestruturas uma prioridade elevada. Tal aplica-se, em especial, à habitação, à mobilidade, à ação e adaptação climáticas, às estruturas de acolhimento de crianças, às infraestruturas desportivas e à energia.

Teremos em conta os aspetos a longo prazo e os custos operacionais e de acompanhamento incorridos em todos os projetos de investimento; vários investimentos e soluções podem também conduzir a poupanças a longo prazo.

Tornaremos as faturas dos serviços urbanos transparentes, em conformidade com o princípio do poluidor-pagador e socialmente justas, e proporcionamos aos cidadãos a oportunidade de as comparar com o consumo médio de outros agregados familiares. Aplicaremos as recomendações da auditoria «Analyse des processus, procédures et contrôles internes de la Ville» e melhoraremos a capacidade de auditoria interna.

Apresentaremos semestralmente ao conselho municipal, um quadro recapitulativo sobre o estado de avanço das obras e dos estaleiros de construção da Cidade do Luxemburgo, que resume a evolução dos projetos, os eventuais problemas

importantes e as eventuais derrapagens do orçamento inicialmente aprovado pelo conselho municipal.